

Comunidade Petiana e Gênero – Relato de Experiência em um Grupo PET

Fernanda H. Almeida
UTFPR - DAINF
Curitiba, Brasil
feralm@alunos.utfpr.edu.br

Marília A. Amaral
UTFPR – DAINF –
PPGTE
Curitiba, Brasil
mariliaa@utfpr.edu.br

Leander Oliveira
UTFPR – PPGTE
Curitiba, Brasil
leanderdeoliveira
@gmail.com

Maria Claudia F. P. Emer
UTFPR – PPGCA
Curitiba, Brasil
mccemer@utfpr.edu.br

ABSTRACT

Este artigo pretende apresentar iniciativas de um grupo de Programa de Educação Tutorial que envolvem questões de gênero. As atividades foram desenvolvidas por meio de ações de extensão denominadas oficinas. Serão abordados os objetivos destas oficinas e algumas discussões acerca destas ações.

Author Keywords

Gênero, Interação Humano Computador, Oficina, Feminismo

ACM Classification Keywords

Computers and society, Computers and Education, Arts and Humanities

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é organizado por grupos de estudantes sob a tutoria de um docente. Seu funcionamento é regulamentado oficialmente pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007. Resumidamente é possível dizer que estes grupos se organizam e realizam atividades em paralelo ao ano letivo, visando o desenvolvimento integral do tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão.

Ao falar de gênero neste escopo de comunidade Petiana e tripé acadêmico, entende-se a necessidade de garantir a existência e reconhecimento de uma frente petiana socialmente engajada com a criação de espaços destinados à exploração crítica do contexto atual, uma vez que as desigualdades de gênero manifesta-se também no cotidiano das práticas científicas e da vida acadêmica [1].

Pretende-se então neste artigo relatar de que forma um grupo PET proporcionou espaços para o fomento das discussões de gênero. Para tanto serão apresentadas as atividades realizadas pelo grupo (Oficinas Lambe & Feminismo, IHC – Fantástica Fábrica de Chocolate para “Meninas” e Performatividade Arte Tecnologia) que abordaram direta ou indiretamente esse tópico, as quais serão descritas, discutindo-se seus desenvolvimentos.

PET

O grupo PET - Computando Culturas em Equidade (PET - CoCE) foi constituído a partir da instituição do programa “Conexão de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares”, o qual através da Portaria MEC nº 01/2006, estipula uma série de objetivos, um dos quais lê-se: “estimular a formação de novas lideranças capazes de articular competência acadêmica com compromisso social”. Desse modo, as atividades do PET são desenvolvidas por um grupo interdisciplinar de discentes que almejam por meio destas a interação com a comunidade externa e interna da academia, promovendo ações que envolvam computação e suas reflexões na sociedade.

Uma vez que a ciência é um fenômeno social resultante de processos históricos, ela reflete e reproduz as assimetrias de gênero observadas no plano do social [1]. Desse modo, reconhecendo toda ciência como um campo com disparidade entre gêneros, observa-se a necessidade de se falar da responsabilidade petiana para com esse tema.

A troca de conhecimentos entre PET e comunidade interna e externa, que acontece nas ações promovidas pelo grupo, fomenta a reflexão e o compartilhamento de conhecimentos sobre gênero. Desta forma, o grupo tende a posição de tentar garantir uma real ponte entre o que prevê a própria portaria do programa, competência acadêmica e compromisso social para conectar a academia à comunidade de forma mais inclusiva.

COMO PENSAMOS AS OFICINAS?

Os espaços para interação com a comunidade externa, no grupo PET, ocorrem na forma de oficinas. Estas oficinas são ações de extensão universitária [2], que têm como objetivo promover momentos de interação que

valorizem os saberes, fazeres e querer da comunidade externa e do corpo de participantes do grupo [3].

Promove-se por meio destas ações o desenvolvimento de uma visão ampla das atividades em todas as faces do tripé (ensino, pesquisa e extensão) na IES, endossando a conexão entre os diferentes tópicos voltados às políticas institucionais (combate à evasão e à retenção) e à melhoria do processo de formação na graduação [3].

A seleção dos temas das oficinas a serem desenvolvidas é realizada com a participação da comunidade externa. Contamos com as recomendações e sugestões das Escolas e Colégios parceiros, das Salas de Recursos de Altas Habilidades e das famílias que participam das atividades do grupo.

Nos anos de 2016 e 2017 o tema feminismo foi apontado por alguns desses grupos e estas demandas geraram como resultados as seguintes oficinas: Lambe & Feminismo, IHC – Fantástica Fábrica de Chocolate para “Meninas” e Performatividade Arte Tecnologia.

Para o desenvolvimento de novas oficinas o procedimento do grupo conta com três passos: 1) Analisar a demanda exposta pela comunidade; 2) Verificar a disponibilidade de participantes do grupo para o desenvolvimento da atividade; e 3) Planejamento da ação e formalização nos fóruns institucionais. Depois disso as oficinas são divulgadas e os encontros iniciados.

AÇÕES

Neste contexto, serão apresentadas algumas informações referentes a duas oficinas que ocorreram durante o ano de 2016 e uma terceira que está ocorrendo durante o segundo semestre de 2017.

Oficina Lambe & Feminismo

O lambe é uma forma de intervenção artística contemporânea presente nos centros urbanos, sua prática contempla desenhos, posters ou outras formas de arte em papel fixadas em diversos locais com cola caseira, geralmente feita com farinha [4]. Essa oficina, com duração de 3 horas em um único encontro, por meio de discussões de gênero, com o intuito de trazer para a intervenção artística a trajetória da constituição desse campo do saber a fim de ampliar o campo de reflexões [1], propôs-se que os participantes desenvolvessem seus próprios lambes, abordando o tema e apresentassem as suas percepções sobre o assunto.

A ação foi dividida em duas partes, uma primeira teórica com apresentação de slides com conteúdo introdutório sobre o que é o lambe; apresentação do documentário “Cola de farinha”; conceitos sobre feminismo; e noções básicas de tipografia e diagramação [4], fomentando também a troca de conhecimento entre participantes através do debate. O

segundo momento prático contemplou o desenho artístico; como preparar a cola; e como aplicar o lambe.

Ao término da oficina foi possível notar um maior esclarecimento por parte das participantes, já que muitas não haviam sido apresentadas aos conceitos da luta feminista. No decorrer da oficina foi possível perceber, por meio do discurso das participantes, o início de um processo de desconstrução e reformulação do que “feminismo” significava para cada uma. A Figura 1 apresenta um dos resultados obtidos na confecção dos lambes sobre o tema feminismo. As participantes utilizaram gravuras e uma frase já consolidada nas lutas feministas [5].



Figura 1: Lambe produzido por uma das participantes da oficina onde lê-se “Lugar de mulher é onde ela quiser”.

Oficina IHC – Fantástica Fábrica de Chocolate para “Meninas”

A oficina constituiu-se na prática da computação desplugada [7], técnica que pretende ensinar os fundamentos da computação de forma lúdica, alheia ao uso de computadores, distrações ou detalhes mais técnicos [6]. O método pode ser utilizado por pessoas de todas as faixas etárias e, com diferentes conhecimentos e experiências, objetivando eliminar as barreiras técnicas e os equívocos sobre o que é realmente a computação [6]. Nesse caso, a ação de computação desplugada foi voltada à trinta estudante do ensino médio magistério e aconteceu em 2 encontros.

O título da oficina, a “A Fantástica Fábrica de Chocolate” baseou-se no livro *Computer Science Unplugged* [7] e as atividades ocorrem dentro do escopo da área de Interação Humano Computador (IHC). A IHC é uma área multidisciplinar da computação, que tem como um de seus objetivos tornar as interfaces de acesso à máquinas mais simples [8].

Essa oficina, desenvolvida com apoio do grupo PET-foi objeto de estudo para a elaboração de um artigo [5], e deu condições para análise de uma pesquisa acadêmica sobre como o estereótipo de gênero, na área de computação,

é construído mesmo antes das pessoas ingressarem em cursos superiores desta área [5].



Figura 2: Participantes da Oficina IHC – Fantástica Fábrica de Chocolate para “Meninas”.

Oficina Performatividade • Arte • Tecnologia.

Esta oficina surgiu de conversas com estudantes da Universidade Estadual do Paraná (Campus de Curitiba II - FAP) acerca da utilização de movimentos artísticos como suporte para a discussão de questões de gênero, sexualidade e interseccionalidades. Nesta perspectiva, a arte contemporânea, desprendida de valores estéticos e com forte teor conceitual, crítico e ativista se mostra uma importante linguagem pela qual as dissidências e alteridades constroem e desconstróem discursos [9]. A Figura 3 mostra a identidade visual da oficina, utilizada para divulgação do coletivo.



Figura 3: Identidade visual da oficina.

Alguns guias teóricos que estão fortemente relacionados à concepção das ideias e debates relacionados a esta oficina no que tange às questões de gênero e sexualidade, é a Teoria Queer, debatida por Butler [10], Louro [11] e Preciado [12]. Butler [10] estuda os discursos performativos que constroem abjeções e precariedades para sujeitos que não ocupam o espaço da norma. Louro [11], por sua vez, fala acerca da importância de compreender as situações educacionais por meio da perspectiva desconstrutiva que

propõe a teoria queer. Em seu texto, a autora defende a importância do atrito entre os sujeitos dos espectros da norma e da diferença com a finalidade de transpor seus conjuntos de saberes, e assim, compreender a relação de constituição mútua que existe entre estes dois conjuntos. Já Preciado [12], afirma que a situação de “minoría” não cabe aos sujeitos que não ocupam o espaço de norma. O autor afirma que, na verdade, a união dos sujeitos da diferença acaba por formar as “multidões queer”, que estão em constante atrito e negação no que diz respeito às imposições de “tornar-se normal” feitas pela sociedade e seus mais diversos discursos (tecnológicos, artísticos, religiosos, pedagógicos, etc).

Considerando a apropriação de tecnologias por meio de discursos e poéticas artísticas, a oficina está acontecendo atualmente e contará com um total de 34 horas de duração divididas em 17 encontros que ocorrerão no decorrer do segundo semestre de 2017. Estão inscritos 25 participantes de diversas instituições da cidade de Curitiba.

Os encontros foram pensados de forma horizontalizada, por meio de diálogo e construção coletiva a fim de buscar uma troca de saberes sobre as temáticas discutidas considerando que as poéticas artísticas que serão construídas conversem com a tecnologia.

Esta oficina-projeto-coletivo-exposição foi organizada para ocorrer no entorno de quatro grandes momentos: 1) debates teóricos; 2) concepção das poéticas 3) produção das poéticas e 4) a organização de uma exposição das obras produzidas.

Até o momento os encontros estão focados em compreender a construção histórica da arte, do renascentismo até a contemporaneidade, e as tensões de poder, ideologias e estéticas que perpassam este caminho, conforme mostra a Figura 4. Na sequência serão abordadas temáticas de gênero, sexualidade e interseccionalidades [8], [9].



Figura 4: Um dos encontros da oficina onde os participantes discutiram a construção da história arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção desses espaços para troca de saberes entre academia e comunidade acerca do tema gênero fomentou (e fomenta) o desenvolvimento de pesquisas na área dentro do grupo PET.

Os desdobramentos dessas ações de construção direta ou indireta acerca da consciência sobre as temáticas de gênero não se vê de forma pontual, mas na promoção de ações cada vez mais elaboradas, uma vez que são construídas por discentes e comunidade de maneira dialógica. É possível assim que se construa uma consciência crítica, tanto dentro do grupo PET, quanto da comunidade por meio dos processos de trocas que este tipo de ação proporciona.

No contexto de estudos de gênero na computação, as oficinas proporcionam um viés de empoderamento e emancipação de conceitos ultrapassados, permitindo uma reflexão maior para a computação e tecnologia, transpassando a barreira do artefato tecnológico, e percebendo suas nuances nas relações sociais e culturais.

Futuramente, abordando a temática gênero, o grupo PET-CoCE pretende a partir da oficina em andamento, Performatividade Arte Tecnologia, promover uma exposição das produções artísticas desenvolvidas pelos participantes desta, a fim de levar a temática até a academia de uma perspectiva horizontalizada, vindo de outros estudantes e não referenciada enquanto conteúdo dentro das respectivas disciplinas destes, pretendendo fomentar de forma mais natural o debate saudável sobre o assunto.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi financiado pelo Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes, do Ministério da Educação (MEC), da Secretaria de Educação Superior (SESu) e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), aprovado em 2010. As oficinas também receberam financiamento, na forma de recursos para pagamento de bolsistas, da Fundação Araucária por meio do Programa Redes Digitais da Cidadania do Paraná, em parceria com o Ministério das Comunicações, aprovado em edital de 2013.

REFERÊNCIAS

1. Ana Alice Alcântara Costa, Cecília Maria Bacellar Sardenberg,. “Teoria e Práxis Feministas na Academia: Os Núcleos De Estudos Sobre a Mulher Nas Universidades Brasileiras.” *Estudos Feministas*, 1994, pp. 387–400. Disponível em: www.jstor.org/stable/24327184 Acesso em 08 de agosto de 2017.
2. Paulo Freire. *Extensão ou comunicação?* 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. Acessado em: 12 de agosto de 2017.

3. Marília Abrahão Amaral. *Educação Tutorial e Conexões de Saberes, Fazeres e Quereres*. 2016. *Revista da Sociedade Brasileira de Computação*, v. 3, pp. 32-36. Acessado em 11 de agosto de 2017. Disponível em: http://www.sbc.org.br/images/flippingbook/computacaobrasil/computa_32/CompBrasil03_2016.pdf3.

4. Gessika Bertola, Ingra Cochanski. “Oficina de Lambe” Arcaz: Recursos Educacionais Abertos. 2016. Acessado em 12 de agosto de 2017. Disponível em: <http://arcaz.dainf.ct.utfpr.edu.br/rea/items/show/93>

5. Amanda Pontes Rassi. *Do acontecimento histórico ao acontecimento discursivo: uma análise da “Marcha das vadias”*. *Rev. Hist. UEG - Goiânia*, v.1, n.1, p.43-63, jan./jun. 2012. Acessado em 12 de agosto de 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Amanda_Rassi2/publication/261133710_Do_acontecimento_historico_ao_acontecimento_discursivo_uma_analise_da_Marcha_das_vadias/links/00b495334525984616000000/Do-acontecimento-historico-ao-acontecimento-discursivo-uma-analise-da-Marcha-das-vadias.pdf

6. Pricila Castellini, Marília Abrahão Amaral. *Computação desplugada, redes de memórias, práticas discursivas: entre estudantes do magistério e o universo da fantástica fábrica de chocolate*. 2016. Acessado em 11 de agosto de 2017. Disponível em: http://fablearn.org/wp-content/uploads/2016/09/FLBrazil_2016_paper_157.pdf

7. Tim Bell, Ian H. Witten, Mike Fellows. *Computer Science Unplugged*. Acessado em: 12 de agosto de 2017. Disponível em: <http://csunplugged.org/wp-content/uploads/2015/01/unplugged-book-v1.pdf>

8. José Oscar Fontanini de Carvalho. *O papel da interação humano-computador na inclusão digital*. *Revista TransInformação*, Campinas, v, 15, set/dez 2003. pp. 75-89. Acessado em 12 agosto de 2017. Disponível em <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/articloe/view/1461/1435>

9. Erivaldo A. Nascimento. *A cultura visual no ensino de arte contemporâneo: singularidades no trabalho com as imagens*. *Arte na Escola*: artenaescola.org.br. Dezembro 2012.

10. Judith Butler. *Performativity, precarity and sexual politics*. AIBR. *Revista de Antropologia Iberoamericana*. Volume 4, Número 3. Setembro-Dezembro 2009.

11. Guacira Lopes Louro. *Um Corpo Estranho – Ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

12. Beatriz Preciado. *Manifesto Contrassexual: políticas subversivas de identidade sexual*. São Paulo: n-1 edições, 2014.